

# Social

ARTISTAS APOIAM CAMPANHAS QUE AJUDAM A PREVENIR O CÂNCER E A DIMINUIR A DOR CAUSADA PELA DOENÇA

## Fama e voluntariado

Não é de hoje que o voluntariado é uma força extra para quem enfrenta o câncer, e o apoio contra a doença pode começar mesmo sem ela existir. As campanhas de prevenção são um bom exemplo. Mas como conscientizar um público que nunca viveu de perto essa dor, que goza de saúde plena e não viu nenhum familiar atingido por esse mal? “Sempre buscamos utilizar artistas em nossas campanhas, principalmente quando queremos impactar o público leigo. Não é fácil atrair a atenção das pessoas que não têm câncer para esse assunto. O artista faz com que elas tenham mais interesse na mensagem que queremos passar”, explica a diretora institucional da Associação Brasileira de Linfoma e Leucemia (Abrale), Carolina Cohen.

Segundo Carolina, a participação de celebridades também ajuda a garantir o interesse da mídia e a divulgação na imprensa, fazendo com que a mensagem seja levada para um número maior de pessoas. O garoto-propaganda da instituição é o ator Reynaldo Giannechini, mas outros famosos já colaboraram, como Drica Moraes (os dois, pacientes de câncer), Matheus Solano, Tony Ramos e Lima Duarte.

O relações-públicas da Divisão de Comunicação Social do INCA Marcos Vieira destaca o engajamento de artistas sem nenhuma ligação com a doença em causas que favorecem a prevenção do câncer.

“Em várias de nossas campanhas procuramos a parceria de famosos, todos voluntários, pessoas que venceram na vida, que representam o povo



“Nunca tive câncer, mas não seria por isso que me negaria a colocar minha imagem em uma campanha para combater a doença. Eu fiquei feliz em ajudar. Pude notar o efeito que a campanha causou quando encontrava as pessoas depois de apresentações que eu fazia no teatro, e as mulheres me agradeciam. Elas falavam que mudaram um pouco o modo de pensar depois que eu chamei a atenção para o autocuidado no câncer de mama. Só de escutar isso, já valeu a pena ter participado”

**Zezé Motta,**  
cantora e atriz



Deison Silveira/AgNews

“Sinto-me muito honrada quando me convidam para participar de eventos e campanhas em prol do Hospital do Câncer Dr. Arnaldo, de São Paulo. Já fui Mamãe Noel para as crianças da Amicca [Amigos da Infância com Câncer], fui noiva em festa junina, visitei enfermarias no hospital, desfilei em evento para arrecadar fundos para outras instituições... E sempre que me chamarem, estarei disposta e de coração aberto a ajudar. Que privilégio ser escolhida por eles e poder levar um pouco de alegria a essas pessoas que já têm um dia a dia tão sofrido. Eu me emociono com as histórias, sou solidária com os familiares e vibro com os pacientes a cada melhora. Saio de lá sempre muito grata a Deus por tudo e a eles por tanto amor que recebo”

**Susana Vieira,** atriz

“Em 2006, fui procurado pelo INCA para um evento de doação de sangue, na época do carnaval, quando o estoque cai drasticamente. Isso me sensibilizou e, quando visitei o hospital, vi o quanto era importante a minha participação. Procurei a Mangueira, que imediatamente também aderiu, e fizemos o Bloco da Solidariedade. Foi ótimo. A partir daí me transformei em padrinho do evento “Ação Nacional de Doação de Sangue” e todos os anos marco ponto fazendo esta chamada. Sem dúvida, somos formadores de opinião, chamamos a atenção das pessoas e, quando participamos dessas campanhas temos a possibilidade de atrair as pessoas comuns. Sempre que solicitado, participo graciosamente de propagandas e comerciais de cunho social”

**Carlinhos de Jesus**, dançarino e coreógrafo



Globo/Estevam Avellar

“Não tenho um caso sequer de câncer na minha família. Acho até que isso é raro. Quando fui convidada pelo Ministério da Saúde para fazer a campanha de prevenção do câncer de mama, aceitei na hora. Acho que foi a primeira grande campanha sobre esse assunto e a primeira vez que uma atriz aparecia de peito nu ensinando a fazer o autoexame. Lembro que não opinei sobre nada, fiz somente o que me pediram. A Dina Sfat tinha morrido há pouco tempo e aquilo me marcou muito. Por infeliz coincidência, ela morreu de câncer de mama”

**Cássia Kis Magro**, atriz



brasileiro e sua alegria, sua vontade de lutar e nunca desistir. São pessoas dispostas a se entregar por uma causa, sem pedir nada em troca, porque não precisam. Já conquistaram seu lugar no coração do povo e, agora, estão devolvendo um pouco do amor que damos a eles”, enfatiza.

Entre os muitos nomes que apoiam as iniciativas do Instituto, destacam-se a atriz e cantora Zezé Motta, desde 2012 madrinha do Outubro Rosa, o mês de conscientização pela detecção precoce do câncer de mama; Cissa Guimarães, madrinha da campanha de doação de medula óssea, desde 2004; Carlinhos de Jesus e Ana Botafogo, padrinhos da campanha de doação de sangue no período de carnaval, desde 2005, chamada de Bloco da Solidariedade.

Marcos conta como foi a escolha de Zezé. “Um dos critérios foi a idade. Na época, ela tinha 68 anos e estava dentro da faixa prioritária para o rastreamento do câncer de mama. Um dos principais fatores de risco para o câncer de mama, além de ser mulher, é envelhecer. Por isso, é preciso chamar a atenção das mulheres entre 50 e 69 anos, faixa etária em que o balanço entre benefícios e riscos da mamografia é mais favorável, com maior impacto na redução da mortalidade. Poderíamos ter escolhido qualquer mulher que se encaixasse nesse critério, mas queríamos uma com uma história de sucesso, que se ama e se cuida, alguém com quem qualquer brasileira pudesse se identificar e se inspirar”, relata.

Há outros exemplos da força da mídia no controle do câncer. A repercussão do tema “doação de medula óssea” na novela *Laços de Família*, em 2001, fez com que o número de doadores cadastrados nos hemocentros fluminenses quadruplicasse. Se antes da campanha cerca de dez pessoas eram inscritas semanalmente no Registro de Doadores de Medula Óssea (Redome) pelo Rio, a média naquele ano passou a ser de 40 registros por semana.

A Campanha Nacional de Doação de Medula Óssea do INCA, com Cissa Guimarães como madrinha, foi lançada em junho de 2004. Em pouco mais de quatro meses, conseguiu ampliar em cerca de 30% o número de cadastros no Redome, que passou de 64 mil para cerca de 85 mil doadores. Atualmente, já são mais de 3,2 milhões de voluntários cadastrados. “Quando um famoso associa sua imagem a uma campanha, a uma instituição ou até mesmo a um produto, ele empresta sua credibilidade e quer o mesmo do parceiro. O público sabe disso e reforça sua confiança. É uma troca que beneficia todos, mas especialmente aqueles a quem precisamos levar a informação”, diz Marcos. ■

“Fui madrinha da campanha para vacinação contra o HPV (papilomavírus humano), em Itu, São Paulo. Foi a primeira cidade brasileira a tomar essa iniciativa.

Eu estava na novela *Passione*, então com 19 anos. Nunca desejei associar o meu nome a nenhuma campanha política, mas participar de uma causa como essa me deixou muito feliz. O HPV é um dos principais causadores do câncer do colo do útero, e lembro que tomei a vacina de prevenção, mas era muito cara. Eu sabia que as adolescentes precisavam, mas nem todas teriam dinheiro nem esclarecimento sobre a importância desse ato. Eu participaria de novo e faço tudo o que posso para ajudar”

**Bianca Bin**, atriz

